

Orientações de enfermagem para pessoas com estomia intestinal em cenário extra hospitalar: *scoping review*

Nursing guidelines for people with intestinal ostomy in extra-hospital scenario: scoping review

Directrices de enfermería para personas con ostomía intestinal en escenario extrahospitalario: scoping review

Luana Souza Freitas¹ ; Simone Karine da Costa Mesquita¹ ; Rafael Moreira do Nascimento¹ ;
Mariana Freire Fernandes¹ ; Rhayssa de Oliveira e Araújo¹ ; Isabelle Katherine Fernandes Costa¹ 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

RESUMO

Objetivo: mapear na literatura as orientações de enfermagem para pessoas com estomias intestinais na atenção primária à saúde e centros de referência. **Método:** *scoping review* desenvolvida em abril e maio de 2022, em bases nacionais e internacionais e fontes de literatura cinzenta. Utilizou-se os descritores: Ostomia; Colostomia; Ileostomia; Educação em Saúde; Atenção Primária; Serviços de Saúde e suas traduções no inglês. Seguiu-se as etapas recomendadas pelo Joana Briggs Institute e registrou-se na plataforma *Open Science Framework*. **Resultados:** foram identificados 2242 estudos, sendo 17 selecionados para composição amostral. As orientações versaram predominantemente sobre autocuidado com estomia e pele periestomal, escolha de equipamentos coletores e adjuvantes e aspectos sobre aceitação e adaptação. **Conclusão:** Identificou-se na literatura as principais orientações de enfermagem dirigidas às pessoas com estomia. O estudo contribui para prática em Enfermagem diante do raciocínio das necessidades e dos cuidados qualificados a serem dispensados à pessoa com estomia na integralidade da atenção.

Descritores: Enfermagem; Estomia; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to map in the literature the nursing guidelines for people with intestinal ostomies in primary health care and referral centers. **Method:** *scoping review* developed in April and May 2022, in national and international bases and gray literature sources. The descriptors were used: Ostomy; Colostomy; Ileostomy; Health Education; Primary Attention; Health Services and their English translations. Followed the steps recommended by the Joana Briggs Institute and registered on the Open Science Framework platform. **Results:** were identified 2242 studies, 17 of which were selected for sample composition. The guidelines focused predominantly on self-care with ostomy and peristomal skin, choice of collector and adjuvant equipment, and aspects of acceptance and adaptation. **Conclusion:** the main nursing guidelines for people with ostomy were identified in the literature. The study contributes to nursing practice in view of the reasoning of the needs and qualified care to be provided to the person with an ostomy in the integrality of care.

Descriptors: Nursing; Ostomy; Health Education; Primary Health Care; Health Services Accessibility.

RESUMEN

Objetivo: mapear en la literatura las directrices de enfermería para personas con ostomías intestinales en la atención primaria de salud y centros de referencia. **Método:** *Scoping Review* desarrollado en abril y mayo de 2022, en bases nacionales e internacionales y fuentes de literatura gris. Se utilizaron los descriptores: ostomía; colostomía; ileostomía; Educación en salud; atención primaria; servicios de salud y sus traducciones al inglés. Se siguieron las etapas recomendadas por el Instituto Joana Briggs y se hizo el registro en la plataforma Open Science Framework. **Resultados:** se identificaron 2242 estudios, de los cuales 17 fueron seleccionados para composición de la muestra. Las orientaciones se centraron predominantemente en el autocuidado con ostomía y piel periestomal, elección de equipos colectores y adyuvantes, y aspectos de aceptación y adaptación. **Conclusión:** Se identificaron en la literatura las principales orientaciones de enfermería para personas con ostomía. El estudio contribuye a la práctica de enfermería en vista del razonamiento de las necesidades y cuidados calificados a ser prestados a la persona con ostomía en la integralidad del cuidado.

Descriptores: Enfermería; Estomía; Educación en Salud; Atención Primaria de Salud; Accesibilidad a los Servicios de Salud.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, enquanto ciência que atua nas mais diversas atividades e contextos de saúde, encontra-se associada à assistência das diferentes populações, necessitando possuir visão ampliada do processo no qual o indivíduo se encontra. Na atenção primária à saúde (APS) e centros de referência é possível acompanhar o usuário do sistema e desenvolver a educação em saúde baseada no seu histórico e condições adequadas ao cotidiano dessa pessoa^{1,2}.

A conduta de educar deve ser praticada em benefícios de todos os públicos, inclusive às pessoas com estomia intestinal que sofrem grandes impactos biopsicossociais após a cirurgia de construção do estoma³.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq) – Edital Universal 2021 CNPq-40403393/2021-3.
Autora correspondente: Isabelle Katherine Fernandes Costa. E-mail: isabellekfc@yahoo.com.br
Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Flavia Giron Camerini

Diferentemente do contexto hospitalar, onde o enfermeiro normalmente oferece cuidados relacionados ao pré-operatório, como demarcação cirúrgica, e atenção pós-operatória imediata, o enfermeiro da APS precisa fornecer à pessoa uma assistência que repercuta em todas as esferas de sua realidade. Entretanto é nesse nível cenário onde encontra-se grande carência de informação⁴⁻⁶.

As orientações desenvolvidas pelo enfermeiro repercutem fortemente no modo que a pessoa irá encarar todo o processo advindo da cirurgia de criação do estoma. Ao sair da cirurgia, a pessoa ainda está assimilando todo o processo de confecção do estoma e caso o procedimento e pós-operatório cursem sem intercorrências o paciente recebe alta hospitalar rapidamente quando ainda não houve tempo suficiente para aprender a cuidar do estoma e usar o coletor, muito menos de refletir nas transformações que a cirurgia causa, e é nessa situação que os profissionais da AP e centros de referência irão auxiliar no processo de conhecer a nova condição⁷.

No que se refere a atenção pós-operatória tardia, reabilitação e desenvolvimento de autocuidado, processo adaptativo e retomada de atividades de vida diária, os profissionais da APS que atendem outras populações e exercem diversas ações de saúde, possuem algumas dificuldades na assistência da pessoa com estomia devido as especificidades da área e a falta de proximidade pela formação generalista desses profissionais^{7,8}.

Em contrapartida os centros de referência por possuírem serviços e profissionais especializados e com experiência na condição, conseguem, em geral, oferecer cuidados mais precisos e habilitados às necessidades da população, contando com a interdisciplinaridade e atenção multiprofissional^{7,8}.

Diante disso, notou-se a importância em desenvolver uma revisão que evidenciasse orientações e cuidados de enfermagem realizados nesses níveis de atenção.

Após a percepção das dificuldades e dúvidas que as pessoas com estomia enfrentam, a identificação da escassez de conhecimento dos profissionais que atendem essas pessoas e a necessidade de agrupar as principais instruções fornecidas pelo enfermeiro, em especial dos centros de referência, questionou-se quais as principais orientações de enfermagem fornecidas às pessoas com estomia intestinal na atenção primária à saúde e centros de atendimento?

Ressalta-se que a relevância desse estudo consiste em produzir resultados que embasem e proporcionem o conhecimento para oferta de atenção integral e horizontal direcionado às demandas inerentes ao processo de construção do estoma e ao impacto causado na pessoa.

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi mapear na literatura as orientações de enfermagem para pessoas com estomias intestinais na atenção primária à saúde e centros de referência.

MÉTODO

Trata-se de uma *scoping review*, realizada nos meses de abril e maio de 2022 nas bases de dados: PubMed, *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science*, SciVerse Scopus (SCOPUS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Enfermagem (B-DENF) e nas fontes de literatura cinzenta: Portal de Teses e Dissertações da CAPES, DART-Europe E-Theses Portal, *Electronic Theses Online Service* (ETHOS), Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), *National ETD Portal*, *Theses Canada* e Google acadêmico.

Os descritores foram selecionados a partir da questão de pesquisa e estavam indexados no DeCS e *MeSH terms*, utilizando os cruzamentos: “Estomia” OR “Colostomia” OR “Ileostomia” AND “Educação em Saúde” AND [“Atenção Primária” OR “Serviços de Saúde”] nas bases e fontes nacionais, e “Ostomy” OR “Colostomy” OR “Ileostomy” AND “Health Education” AND [“Primary Health Care” OR “Health Services”], para as internacionais.

Foram incluídos trabalhos que tivessem textos disponíveis na íntegra e que respondessem à questão de pesquisa. E foram excluídos estudos voltados para o contexto hospitalar. Não houve limitação de tempo ou idioma. Utilizou-se as recomendações metodológicas do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR)⁹.

A revisão seguiu as etapas recomendadas pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI)¹⁰, por fornecer uma orientação formal de como uma revisão deve ser desenvolvida de maneira adequada e seus achados avaliados de modo efetivo. A partir disso, criou-se um protocolo registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF) com identificador: DOI 10.17605/OSF.IO/CTFYR, contendo informações de título, objetivo, questão de pesquisa baseada no acrônimo P – população; C – conceito; C – contexto, critérios de elegibilidade, fontes de dados e cruzamentos realizados, extração, análise e apresentação de dados.

Após a construção do protocolo, deu-se início a busca nas fontes de dados, com leitura de título e resumo dos trabalhos identificados, em seguida leitura completa das pesquisas pré-selecionadas e inclusão apenas dos estudos que

respondessem ao objetivo da pesquisa. Além disso, houve a busca reversa a partir das listas de referências dos artigos selecionados para composição da amostra.

Os dados foram inseridos em uma planilha do *Microsoft Excel* distribuídos por título do artigo, base de dados encontrada, principais resultados, modalidade, ano, nacionalidade do estudo, local de desenvolvimento, tipo e abordagem de estudo, nome dos autores. Posteriormente foram analisados por estatística descritiva e apresentados na forma de tabela.

RESULTADOS

Identificou-se, no total, 2242 estudos na literatura, sendo 17 selecionados para composição da amostra após exclusão de 2174 após leitura de título, resumo e aplicação de critérios de elegibilidade, 21 por duplicidade e 30 após leitura na íntegra de todas as pesquisas. A Figura 1 detalha o procedimento de busca e seleção dos trabalhos.

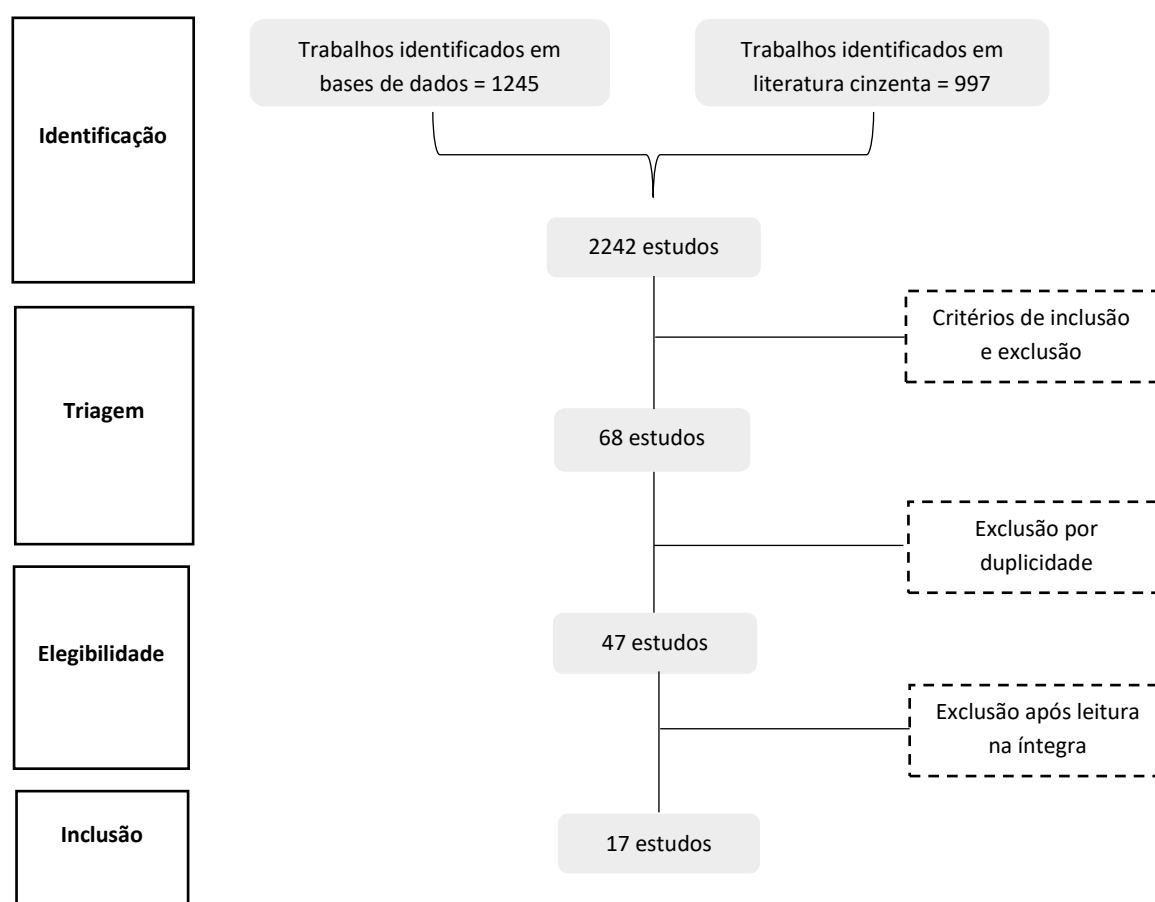


FIGURA 1: Fluxograma PRISMA-ScR de busca e seleção dos estudos. Natal, RN, Brasil, 2022.

Selecionou-se 17 estudos, sendo 82,3% artigos, 70,5% desenvolvidos em território nacional e 58,8% produzidos nos últimos cinco anos. Quanto ao tipo de estudo, houve predomínio de estudos de revisão contabilizando 29,4% e referente a abordagem teve destaque a qualitativa com 47,0%. O Google acadêmico foi a fonte de dados que originou maior quantidade de trabalhos (52,9%) e os centros de referência foi o local onde mais se desenvolveu as pesquisas (52,9%).

Quanto aos resultados obtidos, as orientações versaram sobre autocuidado com estomia e pele periestomal apontando as características normais de uma estomia e pele; como realizar a troca, limpeza, funcionamento e o corte da bolsa coletora; produtos indicados e não indicados para usar no estoma e na pele; exposição à luz solar com proteção da estomia, entre outros cuidados.

Também foram encontradas instruções quanto à escolha de equipamentos coletores e adjuvantes, indicando quais situações devem ser utilizados determinados tipos de bolsas e como e quando usar os produtos adjuvantes como: pós, pastas e cremes de barreira, por exemplo.

Além desses aspectos, os estudos identificaram orientações quanto aceitação e adaptação para reconstrução da autoestima, questões sobre hábitos alimentares que minimizem a produção de gases e odores, atenção à ocorrência de complicações como dermatites, prolapsos, estenoses, hérnias e outras, opções de vestuário que disfarçam o estoma, incentivo a atividades sociais, de lazer, laborais e participação do grupo de apoio, apresentação da técnica de auto irrigação e uso de oclisor, além do estímulo ao estilo de vida saudável com retomada inclusive das questões relacionadas à sexualidade, foi possível identificar também informações sobre o direito da pessoa com estomia.

A Tabela 1 apresenta as orientações realizadas e a frequência encontrada nos estudos selecionados.

TABELA 1: Orientações realizadas por enfermeiros distribuídas por frequências. Natal, RN, Brasil, 2022.

Orientações	n (%)	Referência dos estudos
Cuidados de estomia e pele periestomial	12 (70,5)	12,13,14,15,16,19,22,23,24,25,26,27
Equipamento coletor e adjuvantes	11 (64,7)	12,14,15,17,19,21,22,24,25,26,27
Aceitação e adaptação	7 (41,1)	11,12,13,14,19,22,23
Hábitos alimentares	6 (35,2)	11,14,19,24,25,27
Complicações	5 (29,4)	11,14,15,21,24
Atividades sociais	5 (29,4)	11,13,14,19,24
Atividades de lazer	5 (29,4)	11,14,19,22,24
Vestuário	4 (23,5)	17,19,24,25
Sexualidade	4 (23,5)	11,14,24,25
Autoestima	4 (23,5)	19,22,23,25
Estilo de vida saudável	3 (17,6)	17,24,25
Participação de grupo de apoio	3 (17,6)	13,19,22
Técnica de auto irrigação	3 (17,6)	19,20,24
Atividades laborais	3 (17,6)	11,14,24
Direito da pessoa com estomia	2 (11,7)	21,22
Uso do dispositivo oclisor	1 (5,8)	18

Nos estudos encontrados, o enfermeiro da APS realiza orientações gerais e inespecíficas limitando especialmente ao autocuidado, além de frequentemente direcionar a pessoa com estomia para o centro de referência independente da necessidade do indivíduo.

Já as orientações fornecidas nos centros especializados exploraram os vários outros aspectos relacionados a condição de possuir um estoma, inclusive quanto aos direitos que a pessoa passa a possuir. Os resultados foram discutidos baseados na literatura encontrada.

DISCUSSÃO

No que se refere as orientações de enfermagem encontradas na literatura no contexto da AP e serviços de referência, os cuidados com a estomia e pele periestomal foi predominante nos estudos, demonstrando a preocupação do enfermeiro em fortalecer o autocuidado. A higienização do estoma com água e pele periestomal com água e sabão, secagem com pano macio, não usar produtos perfumados ou hidratantes que atrapalhem a adesividade da placa, aparar os pelos com tesoura, expor a pele ao sol protegendo a estomia e inspeção para identificar complicações, são algumas das orientações fornecidas na assistência ofertada encontrada nos estudos^{19,24,26}.

Quanto as questões de higienização, um estudo apontou que inicialmente as pessoas com estomia necessitam de alguma ajuda para limpeza do estoma, da pele e da bolsa, mas posteriormente os sujeitos devem realizar o autocuidado por ser aspecto essencial no processo de adaptação²⁸.

O uso de equipamentos coletores e adjuvantes apareceu como segundo mais frequentes, acredita-se que as dúvidas relacionadas à escolha, colocação e cuidados com a bolsa de estomia ocupam grande parte do tempo das consultas no serviço de saúde por ser equipamentos essenciais para a estomia, devendo a pessoa compreender exatamente como coloca, retira e limpa o coletor e só após isso procurar resolver outras questões²⁹. Além disso, o nível educacional baixo pode dificultar o entendimento desses aspectos levando a necessidade de orientação por mais vezes durante algumas consultas.

Aspectos sobre a aceitação e adaptação foram relatadas em apenas sete estudos da amostra, entretanto a partir do momento em que o enfermeiro orienta todas as demais questões, é possível entender que a aceitação e processo de adaptação também vai sendo desenvolvido e a retomada da realidade deve começar a se concretizar²⁹.

Considerando a adaptação como componente essencial para sobrevivência do ser humano, existem vários instrumentos que avaliam a adaptação das populações a determinadas condições, inclusive a condição de ter uma estomia³⁰. Sendo uma ferramenta importante para a identificação das demandas desse público.

Quanto as complicações o enfermeiro é habilitado a reconhecer dermatites, sangramentos, retrações, prolapsos, descolamento muco-cutâneo entre outras e a partir disso instruir a pessoa para prevenção e tratamento destas, baseado no uso de adjuvantes e/ou referência a outro profissional^{31,32}. Estudos apontam a grande quantidade de complicações de estomia e pele periestomal que acometem as pessoas, dificultando o autocuidado e aceitação, prejudicando a autoestima³¹⁻³³.

Além das questões físicas as pessoas se preocupam em disfarçar o coletor que denunciam a presença da estomia, por isso o aconselhamento para evitar utilizar roupas ajustadas ao corpo e uso de cintos presos à bolsa, feito pelo profissional foi citado com frequência na literatura^{17,19,25,29}.

No que se refere ao isolamento social, constantemente a restrição de atividades de lazer e outras ações cotidianas é percebido no período anterior a adaptação ao estoma, o constrangimento e o medo da rejeição provocam no sujeito sentimentos negativos e ele prefere se distanciar de tudo que lhe faz um ser social a viver em uma comunidade que acredita ser diferente por ter um corpo semelhante ao padrão global²⁹.

Nesse sentido o enfermeiro deve auxiliar a pessoa na concepção de sua nova realidade de constituição física, explicando que tudo que era feito anteriormente ao procedimento ainda é possível ser realizado com alguns pequenos ajustes de conduta, inclusive quanto aos hábitos alimentares que podem ser retomados atentando-se a abstenção ou redução de comidas que provoquem excesso de flatos e que modifiquem muito a consistência dos efluentes²⁹.

No tocante a participação em grupos de apoio, essa orientação foi relatada em alguns estudos como estratégia de compartilhamento de informações com pessoas que se encontram na mesma situação, passando pelas mesmas dificuldades e a partir dessa troca de experiências o enfrentamento é potencializado e essa vivência ajuda no processo adaptativo e na retomada da autoestima que também foi referido na mesma frequência^{13,19,22}.

A autoestima é influenciada pela percepção do indivíduo sobre si, pela definição padrão da sociedade, pela autoimagem e por aspectos de bem-estar e adaptativos³⁴, e essa dimensão quando bem trabalhada é capaz de motivar romper os entraves gerados pelo procedimento cirúrgico²⁹.

Quanto ao estilo de vida saudável para desenvolvê-lo é preciso ser adotado a prática de exercícios físicos sem grandes esforços, dieta balanceada com nutrientes suficientes, sono e repouso regulados com atenção a posição bolsa coletora.

É preciso também atenção às demandas sobre a sexualidade. Uma pesquisa apontou que a sexualidade no pós-cirúrgico de estomia foi reduzida em 48% dos pesquisados e mais de 88,7% dos homens apresentaram disfunção erétil impactando negativamente na qualidade de vida da pessoa³⁵. Esse importante elemento da vida da pessoa, deve ser abordada pelos profissionais e rapidamente retomada a partir de sugestões orientadas para maior conforto e manutenção da saúde²⁹.

Com o passar do tempo e a partir da maior capacidade adaptativa, o enfermeiro pode ensinar a pessoa com estomia estratégias que melhoram a vida do sujeito, sendo a auto irrigação e o oclisor as mais relatadas na literatura^{19,36}. Estudos apontam os benefícios da técnica e do dispositivo para a qualidade de vida da pessoa^{19,20,24,36}.

A irrigação é um método de controle intestinal prescrito pelo profissional médico no qual a pessoa treinada por um enfermeiro instila determinada quantidade de líquido na colostomia, realizando uma lavagem intestinal. Após a indicação médica, o enfermeiro treinado pode orientar e ensinar a pessoa a desenvolver tal técnica desde que a estomia seja adequada, uma vez que, não pode ser executado em todos os tipos de estomas¹⁹.

Já o oclisor é um dispositivo que cobre o estoma temporariamente dispensando assim o uso da bolsa coletora, diminuindo a visualização da estomia pelas outras pessoas, em geral ele é utilizado em combinação com a irrigação, sendo acoplado após a lavagem e por isso, também não é indicado para todos os tipos de estomas^{18,36}.

Quanto ao retorno ao mercado de trabalho, é uma preocupação bastante relatada e em geral a pessoa prefere aposentadoria a voltar às atividades laborais, uma vez que, esse retorno depende de organizações estruturais, banheiro adaptado, ducha higiênica e pausas recorrentes para esvaziamento e limpeza do equipamento coletor³⁷.

Um estudo realizado em Portugal identificou grande repercussão da estomia nas atividades laborais, uma vez que grande parte dos pesquisados se desligou do emprego após a cirurgia³⁵, o que pode ocasionar desequilíbrios financeiros e comprometimento da renda mensal.

Por fim, encontrou-se na literatura dois trabalhos nos quais o direito da pessoa com estomia foi abordada pelos enfermeiros, sendo de grande relevância pontuar esse quesito por ser desconhecido por muitos e pouco referido pelos profissionais.

A pessoa com estomia tem seus direitos assegurados pela Portaria 400 de 2009 que trata, entre outros, de orientações gerais para o Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas (SASPO) incluindo a dispensação de equipamentos e adjuvantes e atendimento especializado, e garantias pelo Decreto nº 3.298/1999 que assegura outros justos benefícios como pessoa com deficiência física^{38,39}.

Nota-se que o enfermeiro da APS possui papel de destaque na atenção e educação em saúde das populações atendidas e por isso ressalta-se a necessidade de capacitação contínua e atualizada desses profissionais para que possam oferecer o melhor e mais completo cuidado que é direito dos usuários do sistema. No que concerne a pessoa com estomia, o enfermeiro deve atuar esclarecendo todas as dúvidas e buscando solucionar as dificuldades da pessoa em todas as esferas impactadas pela estomia, com vistas à promoção do autocuidado, processo adaptativo e retomada da cotidianidade.

Limitações do estudo

Quanto as limitações do estudo, ressalta-se o pequeno quantitativo de materiais que abordem explicitamente as orientações tratadas pelo enfermeiro durante a consulta de saúde, limitando o avanço das discussões de evidências relacionadas ao tema.

CONCLUSÃO

A partir do estudo foi possível mapear na literatura as orientações de enfermagem às pessoas com estomias intestinais na atenção primária à saúde e centros de referência. Sendo observado predomínio do manejo com estomia e pele periestomal, seguido de cuidados com equipamento coletor e uso de adjuvantes, além de outros aspectos que interferem na qualidade de vida, aceitação e adaptação.

Ressalta-se a importância desta revisão para a comunidade acadêmica como evidências científicas para análise da assistência prestada e para a prática de Enfermagem no raciocínio das necessidades e dos cuidados qualificados a serem dispensados à pessoa com estomia de modo atender integralmente a saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

1. Vendruscolo C, Silva KJ, Durand MK, Metelski FK, Silva Filho CC. Nurse's actions in the interface with expanded services of Family Health and Primary Care Center. *Rev. esc. enferm. USP*. 2020 [cited 2022 Apr 25]; 54:e03642. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019008903642>.
2. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRFG. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Rev. Bras. Enferm*. 2018 [cited 2022 Mar 20]; 71(suppl 1):784-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>.
3. Dalmolin A, Gomes ES, Coppetti LC, Simon BS, Santos EB, Girardon-Perlini NMO. Ações educativas de enfermagem às pessoas com estoma intestinal de eliminação: revisão narrativa. *Saúde (Santa Maria)*. 2020 [cited 2022 May 16]; 46(2):e43195. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583443195>.
4. Marques LGS, Schran LS, Oliveira JLC, Carvalho ARS, Tonini NS, Nicola AL. Satisfação do paciente sobre a assistência de enfermagem hospitalar. *Enfermagem Brasil*. 2018 [cited 2022 May 13]; 17(3):236-44. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i3.1114>.
5. Lima SGS, Spagnolo RS, Juliani CMC, Fernandes VC, Martin LB. Nursing Consultation in Primary Health Care: Integrative Revision. *Ensaio e Ciência*. 2020 [cited 2022 Apr 23]; 24(5):693-702. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2020v24n5-esp.p693-702>.
6. Toso BRGO, Fungueto L, Maraschin MS, Tonini NS. Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde debate*. 2021 [cited 2022 May 23]; 45(130):666-80. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113008>.
7. Bandeira LR, Kolankiewicz ACB, Alievi MF, Trindade LF, Loro MM. Fragmented comprehensive health care for ostomized person in the health care network. *Esc. Anna Nery*. 2020 [cited 2022 Apr 23]; 24(3):e20190297. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0297>.
8. Carvalho DS, Silva AGI, Ferreira SRM, Braga LC. Elaboration of an educational technology for ostomized patients: peristomal skin care. *Rev. Bras. Enferm*. 2019 [cited 2022 Jun 05]; 72(2):427-34. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0024>.
9. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann. Intern. Med*. 2018 [cited 2022 Apr 03]; 169(7):467-73. DOI: <https://doi.org/10.7326/m18-0850>.
10. JBI. Joanna Briggs Institute Reviewers. JBI Manual for evidence synthesis. Austrália: The Joanna Briggs Institute. 2020 [cited 2022 Mar 23]. Available from: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>.

11. Soares-Pinto IE, Queirós S, Alves P, Carvalho T, Santos C, Brito MA. nursing interventions to promote self-care in a candidate for a bowel elimination ostomy: scoping review. *Aquichan*. 2022 [cited 2022 Apr 12]. 22(1):e2212. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.1.2>.
12. Maurício VC, Souza NVDO, Costa CCP, Dias MO. The view of nurses about educational practices targeted at people with a stoma. *Esc. Anna Nery*. 2017 [cited 2022 Apr 18]; 21(4):e20170003. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127752022026>.
13. Santana JCB, Souza AB, Dutra BS. Perceptions of a group of nurses on the process of taking care of patients with permanent colostomy. *Rev enferm UFPE on line*. 2011 [cited 2022 May 16]; 5(7):1710-5. DOI: <https://doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-LE.0507201119>.
14. Zhang J-E, Wong FK Y, You LM, Zheng MC. A qualitative study exploring the nurse telephone follow-up of patients returning home with a colostomy. *J Clin Nurs*. 2012 [cited 2022 Jun 01]; 21(9–10):1407–15. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2011.03824.x>.
15. Foà C, Bisi E, Calcagni A, Goldoni A, Moscatelli MP, Pellicani V, et al. Infectious risk in ostomy patient: the role of nursing competence. *Acta Biomed*. 2019 [cited 2022 Apr 20]; 90 (Suppl 11):53–64. DOI: <https://doi.org/10.23750%2Fabm.v90i11-S.8909>.
16. Burch J. Peristomal skin care considerations for community nurses. *Br J Community Nurs*. 2019 [cited 2022 May 21]; 24(9):414–8. DOI: <https://doi.org/10.12968/bjcn.2019.24.9.414>.
17. Bird A, Wilson K, Bertinara A, Amos L. Educating patients in stoma care. *Br J Nurs*. 2019 [cited 2022 Apr 14]; 28(5):S4–S5. DOI: <https://doi.org/10.12968/bjon.2019.28.5.s4>.
18. Diniz IV. Qualidade de vida e adaptação de pessoas colostomizadas antes e após o uso do oclisor. [Doctoral Dissertation]. Universidade Federal da Paraíba; 2021. Available from: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22412/1/IrakantaniaVitorinoDiniz_Tese.pdf.
19. Carvalho CMG; Cubas MR; Nóbrega MML. Nursing diagnoses, outcomes and interventions in the care of people with intestinal elimination stoma. *ESTIMA*. 2018 [cited 2022 May 26]; 16:e2218. DOI: http://dx.doi.org/10.30886/estima.v16.518_PT.
20. Maruyama SAT, Barbosa CS, Bellato R, Pereira WR, Navarro JP. Auto-irrigação - estratégia facilitadora para a reinserção social de pessoas com colostomia. *Rev. Eletr. Enf.* 2017 [cited 2022 May 24]; 11(3):665-73. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v11.47203>.
21. Feitosa YS, Sampaio LRL, Moraes JT, Moreira TMM, Rolim KMC, Dantas TP, et al. Construction and validation of educational technology to prevent complications in intestinal ostomies / peristomy skin. *Rev Bras Enferm*. 2020 [cited 2022 Apr 11]; 73(Suppl 5):e20190825. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0825>.
22. Mendonça SN, Lameira CC, Souza NVDO et al. Orientações de enfermagem e implicações para a qualidade de vida de pessoas estomizadas. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2015 [cited 2022 Apr 11]; 9(1,supl):296-304. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10339/11043>.
23. Freitas LS. Efetividade da telenfermagem no processo adaptativo de pessoas com estomia sob a perspectiva do Modelo de Adaptação de Roy. [Master Thesis]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2019. Available from: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27001>.
24. Rosado SR, Cicarini WB, Filipini CB, Lima RS, Dázio EMR. Práticas educativas realizadas pelo enfermeiro à pessoa com estomia. *Enfermagem Brasil*. 2015 [cited 2022 May 17]; 14(4):235-41. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v14i4.47>.
25. Couto JA, Sá TS, Silva KS, Nunes MR. Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: Revisão integrativa. *RSD*. 2021 [cited 2022 Apr 16]; 10(9):e31310918086. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18086>.
26. Sena JF. Construção e validação de tecnologia educativa para o cuidado de pessoas com estomia intestinal. [Master Thesis]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2017. Available from: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24866>.
27. Rodrigues HA, Bicalho EAG, Oliveira RFS. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. *Rev. Psicol Saúde e Debate*. 2019 [cited 2022 Jun 01]; 5(1):110-20. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V5N1A9>.
28. Reisdorfer N, Locks MOH, Girondi JBR, Amante LN, Corrêa MS. Processo de transição para vivência com estomias intestinais de eliminação: repercussões na imagem corporal. *ESTIMA*. 2019 [cited 2022 May 29]; 16:e1219. Available from: https://www.revistaestima.com.br/estima/article/download/683/pdf_1/2268.
29. Valau Júnior CAD, Simon BS, Garcia RP, Dalmolin A, Stamm B, Harter J. Perfil sociodemográfico e práticas de autocuidado desenvolvidas por pessoas com estomia intestinal de eliminação. *Braz. J. of Develop*. 2020 [cited 2022 Jun 03]; 6(6):41030-47. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n6-588>.
30. Medeiros LP, Xavier SSM, Freitas LS, Silva IP, Brito OL, Lucena SKP, et al. Construção e validade da escala do nível de adaptação da pessoa com estomia. *ESTIMA*. 2022 [cited 2022 Jun 10]; 16:e0822. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1191/523>.
31. Bavaresco M, Manfredini GMSG, Moraes CM, Lima RS, Fava SMCL, Dázio EMR. Complications of ostomy bowel and peristomal skin: evidence for nursing care. *Rev. enferm. UERJ*. 2019 [cited 2022 May 23]; 27:e45758. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.45758>.
32. Godoy Junior PC, Sousa AV. Literature review on colostomies and their complications in the period from 2015 to 2021. *International Journal of Health Management Review*. 2021 [cited 2022 Jun 01]; 7(3):1-12. Available from: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/289/218>.

33. Cardoso AA. Complicações na estomia de eliminação e pele ao redor. [Monografia de Especialização]. Universidade Federal de Minas Gerais; 2021. Available from: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38997/1/TCC%20-%20Complica%C3%A7%C3%B5es%20na%20Estomia%20de%20Elimina%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pele%20ao%20Redor.pdf>.
34. UOAA. United Ostomy Associations of America. New Ostomy Patient Guide. 2017 [cited 2022 May 29]. Available from: https://www.ostomy.org/wp-content/uploads/2018/05/All-In-One-New-Patient-Guide_2018.pdf.
35. Miranda LSG, Carvalho AAS, Paz EPA. Quality of life of ostomized person: relationship with the care provided in stomatherapy nursing consultation. Esc. Anna Nery. 2018 [cited 2022 Jun 01]; 22(4):e20190075. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0075>.
36. Diniz IV, Mendonça AEO, Brito KKG, Albuquerque AM, Oliveira SHS, Costa IKF, et al. Health education: a booklet for colostomized people in use of the plug. Revista Brasileira de Enfermagem. 2022 [cited 2022 Jun 01]; 75(1):e20210102. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0102>.
37. Barbosa G; Paschoalin HC; Greco RM; Dias SM. Vivências de pessoas com estomia no mundo do trabalho. ESTIMA. 2018 [cited 2022 Apr 18]; 16:e0218. DOI: http://dx.doi.org/10.30886/estima.v16.372_PT.
38. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2009 [cited 2022 May 30]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html.
39. Brasil. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. 1999. [cited 2022 May 30]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm.

Contribuições dos autores

Concepção, L.S.F. e I.K.F.C.; metodologia, L.S.F. e I.K.F.C.; software, L.S.F. e I.K.F.C.; validação, L.S.F. e I.K.F.C.; análise formal, L.S.F. e S.K.C.M.; investigação, L.S.F. e S.K.C.M.; recursos, L.S.F. e I.K.F.C.; curadoria de dados, L.S.F., R.M.N. e M.F.F.; redação - preparação do manuscrito, L.S.F., S.K.C.M., R.M.N. e M.F.F.; redação - revisão e edição, L.S.F. e R.O.A.; supervisão, R.O.A.; administração do projeto, I.K.F.C. e R.O.A.; aquisição de financiamento, I.K.F.C. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.